# <u>VOZ</u> DA MOCIDADE

## 07 DE MAIO DE 1905

Patria e

# TREZ DE MAIO

ANNO 11

#### Superando por especial mercê de Deus, os obstacul is que lhe pro porcionaram las tormentas e correntes oceanicas da Costa d'A-

Cica, descortina Pedro Alvares Cabral a costa do Giganie que tem por travesseiro os Andese o firmamento por lençol.

Feliz accaso que tem por consequencia um effecto (ao maravilhoso!

Brazil brilhar commais vivo explendor, mas que, casta-nos conlessar, offuscado por negra navem roubaram-lhe as glorias.

Feliz e cheio dis mais vivis esperanças a trez de Maio solemmsaram a sua descoherta, pondo-o da Redempção do genero humán . como prenunci, de sua eman-

cipação. Vera-Cruz foi o nome que re-

cebeu no seu bap'is.u ). Não era uma liha como julgaram a principio, éra um continente e chrismaram-n i com o nome

de Imperio de Santa Cruz. Curte foi o espaço de tempo no qual figurou elle com tão bel-

la e recommendavel denomina-एउँ३, Preferem o nome de humilde

made ra vermelha ao ao ma s victorioso estandarte. Profanaram o soa santo e so-

iemnissimo baptismo, cognomin vidu-o de Brasil.

Pouso alterou est madança. quando sahia á luz do conhecimento humano o resto da obra que Deus confiara a Colomb .

Em 1789 não obstante a oppressão dos Reis foi semeada a somențe de nossa emancipação ais. nos nossos territorios e regado com o sangue do grande martyre la doutrina de Descartes e sua Cira-Dentes.

Em 1822 a 7 de Setembro por D. Pedro 1.º foi proclumada a nossa independencia, f.e indo porem suffocada na aridez da terra pisada pelos reis, a semente p usa, - entendeu exprimir-lhe semiara o anjo custo lio de a par da extrema fraqueza, a in- em nos um principio pensante, nossa liberdade.

apparece a arvore que se nutrira za do homem senão na faculdade moral não encontrando neste mundo sangue do grande apostolo da de eleval o acima das coisas vi-

In birdade. lucatrophiado os musculos os que Malebranche, é perceber o intel- das essas percepções do nosso eslei que traçara a mão de uma tafísica. é sinonimo de ideial e grandiosos pensamentos da ordem rainha que não tinha intuição do immaterial.) Jesus Christo, o mai r pugnador gel ciassificaram o pensamento puramente intellectual, como na da liberdade humana.

enfermidade; necessita de confortantes e estes vos apontamos: inhecer o absoluto. A Cruz que o arrancara do dominio selvagem.

A LIBERTON DE PEN-5 1 IB

OPSESTMENTO

Continuação).

Os mais celebres doutares da Igreja, desde os primeiros secuas e os escolast e is na idade me-1: '. c)nservaram religiosamente a doutrina do grande filosofo grego: 8. Justino e Clémente de Alexandria, Origenes e S. Agos-Grande dia, no qual devia o tinho. Bolcio e S. Anselmo, Abellardo e Gullherme de Campo, S. Tomás e . Boaventura, sempre entenderam por ideia e perpallido desmaia nas mãos dos que copção ideal-- conhecimento las coisas immateriais. Ora, em losofo, um metafísico...» nossalinguagem moderna, a palavra pensamento é apenas a exacta e fiel tia lucção da lideia-dos anno abrigo da arvore sacrosanta tigos. Descartes e os mais celebres mestres da filosofia espirirualista, de t ès seculos a esta parte, sempro consideraram o fenóm no psie dogico do pensament como aterbuto distinctivo do hamem: O homen pensa an passo. que o animal sente. Ora só a percopção do imm terial e do absoluto pò le constituir a differença e sen ial ent e o homem e o animil. Defeito, o animil não cede ao komem sob o ponto de zata e embecimentos das coisas fisieas: -quantis animais têm os rgams da vista, do ouvido, do dfato mu to mais perfeitos que nos!... O caracter proprio do homem é a razā i isto é, a ficuldale de elevar se do selo dessa nalureza, que nos cerca, até ao ab-Bra o anno de mil e quinhentos, solu o, ao universal, ao infinito. D zer que o pensamento é sua essencia distinctiva é o mesmo que affirmar ser elle a razão - em acto,-où mais claramente-a pereepção das realidades immateri-

() grande seculo 17 consagrou escola. Encontrâmol-a frequentemente nas obras f los sficas de Bossuet e Fenelon, de Pascal e Malebranche. Quando Pascal defi-listencia de um Deus eterno, omaiu o homem - «uma canna, que qomparavel magnitude. Ora, em A 15 de Novembro de 1889 que faz o pensamento a grande- há uma lei moral; que essa lei s vei ao conhecimento do invi-Surgia, porem sem forças, sem sivel, do universal e do absoluto? outra vida, que reduza todas as -«Pensar, diz trequentemente coisas á justiça e á ordem. Toarrancaram-n'a do sepulchro da ligivel, («que, em linguagem me-

entre as operaçõis da razão pu-Vive hoje, porem, como o ho- ra. Ora, não ignoramos que a ramem que levanta-se de grave zão pura foi sempre para elles, como para nos, afaculdade de co- homem e uma vida immortal,

lo sentido tradicional da palavra triplice affirmação:—Deus exis-

pensament) Assim affirma Paul Janet: - «E que! diz cile em uma eloque te refutação do positivismo, fort da sciencia armida de todos os seus métodos, não hà para o homem mais que se entregar aos seus instinctos, aos seus sentid is, nos seus appetites, ás suns imaginações.»

Pretendemos, nós, que há alguma outra coisa, e essa coisa outra é o pensamento!

Entre a vida animal e a puramente scientifica, há um meio que é a vida propria do homem, a que o caracteriza entre as demais | ção. especies da natureza, - é a vida pensante.-E depois, acrescentii; — a Todo o que pensa é um fi-

Resalta, pois, dessas palavras que o pensamento è para o sàbio escripto, como para Descartes, Pase de Malebranche, o conhecimento do absoluto e do imma-1 terial. Doutro modo, não se poderia comprehender a distinção de uma vida pensante e de uma scientifica, que expende o filoso-

to no tópico acima sitado. Traçan to essas linhas, Paul Janet não era mais que o éco de Maine de Biran, de Royer Colla d, de Damiron, de Jouffroy e Causin. Emfim, a palavra - livre pensamento, que procurávamos def ar com exactidão e clareza, suppői o fenòmeno psicológico do pensamento capaz de liberdade. «Ora, como veremos, sò os nossos conhecimentos de ordem moral p mem ser livres.» A sé é uma virtude, porque só livremente c.emos nas verdades religiosas. Mas nos factos in iterais que se produzem ante os nossos olhos, é que havemos de crer fatalmea-

O pensamento, como se deve e imprehender logicaments, tratando-se de livre-pensamento, é: - «o conhecimento das coisas supra-sensiveis, isto è, metafisicas, morais e religiosas.»

Meditamos e descobrimos a exnipotente, soberanamente bom; meditamos e descobrimos que ha distincto de nosso organismo, que cessariamente existir alèm uma Entre os modernos Kant e He- percepção se tradúz, na ordem Vemos claramente, que existe um Deus no universo, uma alma no apòs as provaçõis deste valle de A filosofia moderna conservcu m serias; disso concluimos esta

te, há em mim uma alma, outra vida espera-me alem-tumulo.

Lettras

«Pensar, pois, è affirmar as realidades do mundo immaterial, isto é, Deus, a alma, suas relaçõis. e todas as verdades dogmaticas, moráis e religiosas, que são seus corollarios: como experimentar, observar é affirmar os factos do mundo fisico.»

Pelo que, a negação, como tal, não póde, não poderá jamais constituir o fenómeno psicologico do pensamento, do mesmo modo que não constitúi o da observa-

Affirmando, póde sem dúvida o homem enganar-se; mas ao menos seu espirito, percebe alguma coisa, e apenas se engana sobre a natureza da coisa percebida.

Ao passo que, negando, nada percebe.

E' de notar, pois, que sò falamos aqui da negação, que tem um verdadeiro caracter negativo. «Negar, por exemplo, as teorias materialistas e atèas, è na essencia affirmar Deus e alma, a negação está apenas na forma. O ateismo e o materialismo são ao contrario puras negaçõis, porque se podem traduzir somente nesta formula manifestamente negativa: -«Não hà Deus no mundo nem alma no homem.» Haverá, talvez, quem nos objecte a forma scientifica e então positiva das provas allegadas. Responderemos que essa forma não poderia subtrair de uma proposição seu caracter logicamente negativo. Todas pretendidas demonstrações scientificas do ateismo e do materialismo moderno não impedirão que, as conclusõis dellas dimanadas logica ou illogicamente, sejam simplesmente a negação da alma.

Podemos comparar essas demonstraçõis com as de uma pessoa, que se esforçasse em provar não ter visto o facto, cujo testemunho se lhe requer. Nada viu! eis tudo. Que tribunal consideraria jamais como affirmativa um tal depoimento?

Se quissemos fazer uma classiticação exacta das intelligencias, deveriamos dividil-as em duas classes.— as que pensam e as que não pensam; a primeira composta das escólas, que affirmam, a outra-das que se limitam a ne-

Ora, a escóla, que se decora com o nome de-livre-pensamento, não é de facto e de direito, mais que uma negação, absoluta, gratúita, radicalmente impotente das verdades metafisicas, morais e religiosas. E' esse o seu caracter distinctivo, é a nota altisonante, com que ella se nos manifesta entre as demais escòlas da filosofia. —Julguem os mestres.

27-4-05.

S. d'Alencair.

Continuar-se-á. 7

... mocidau a chama do patribous uma sociedade mar landa. Indignado não sò, mas ainda affrontado, en vejo, qui ndo fazen do p ite do meio social da Parahyba, ouco erguer-se uma voz que annuncia espalh r e diffandr para entre os seios das famillas principios deleterios que somente de um craneo desarranja do podem ser filhotes.

E' um sem nome, um Parafusi - que já tendo care a i o as entranhas do seu nuctor, quer pas sar ao amago de nossa sociedade, com intuito voraz de destruir o que nos honra e nobilita: o pudor ou a moralidade pub ica.

Quizera ter o desprazer, mas quisera sempre c nhecer de perto a esse representante do sem the donde vein, para unde vae, intecconada do erro, ignorancia Do peregrino imbelle, eximia strella, nome parafuso para perguntarque pretende?

Si assim succedesse me diria: venho da liberda le de imprensa, vou a passeio pelas ruas da Pa- o que pensas e o que vae de ennabyba e pretendo plantar entre contro a nossos costumes na Paseus filhos os sentimentos de meu rahyba? Ah! meu caro, já sei. espirito, digo mal, os sentimentos e paixões do meu coração corrom-

synonymo de sa ca-rolh , , que esse parafaso que não é mais do Astro bemdito de doirada coma s gnifica segundo o meu modo que n figura de trans entranhas A dissipar as trevas dos penados, de entender—penetrar e arranear f das, immundas putridas e pestido seio das familias os bons cos- lentas e que por isto mesmo não tumes e fazer sul stitu l-os pelos podem passeiar pelas ruas de nosmiios.

o muito digno representante do que a liberdade que julgas ter. tamanho monstro-parto de um Qui prior tempore, potior jure.

lavau? tar este e abraçar aquelle.

direit s d'estes como do teus ir- be destinguir o bem do mal, su- Maio, festeja o camponez em mãos, quer na ordem moral, gir deste e abraçar aquelle. Não seu albergue com seus filhinhos, quer na ordem physica?

A isto não te furtarás.

Cuegaste a conseguir todas emast sar comeigo.

Cuegaste a conseguir todas emast sar comeigo.

E se assim não fizessemos, dig. dos luminares dispersos no firma- anniversario natalicio do distinquelle tempo? Não nasceste livre?

Tassou no dia 29 de Abril o anniversario natalicio do distinquelle tempo? Não nasceste livre?

Tassou no dia 29 de Abril o anniversario natalicio do distinquelle tempo? Não nasceste livre? bens de teus pages e até dos teus e za no pensar, seriamos um poste

liberdade? Já vês meu caro re- te nas mesmas. presentante, do parafuso, que a liberdade que temos não é a que mente te occultares nas sombras

Temos liberdade para fazer o rer o ten rasto e desinfectar as bem e não o mal. A liberdade só ruas por onde passaste, pedindo lé razoavel quando se a emprega pardão de tua audacia em quepara odiar o mal, ab rrecel-o, e- reres penetrar no interior de cav.tal-o, assim como para querer o sas que só amão a virtude, só prabem, de ejal-o, e pol o por obra, ticam o bem e em toda altura de

berdade mal entendida? O erro de de seus costumes. Nós todos e a ign grancia - que nos impedem por tanto, te anathematisamos e de ver unde estio i justo eo recto, le espulsamos de nosso meio soo verdadei o e o falso, o bem e cial-Vade retro. o mal, tend como anxiliares fortes as paixões que impedem por sua vez que nossa vontade acceite o bem conhecido por tal, arristando-nos ao mal.

A 'mittes por ventura que a nossa Caustituição criada e formulada por homens illustra los esteja Eterna luz das e'ernaes moradas; e paixão? Não, com certeza.

Portant em que se funda tua liberdade de dizer, publicamente

Não queres dizer, mas eu o sei. Tua liberdade é puro abuso.

Ella nasce de que tens cos-Sou representante do paráfuso, tumes já esta o carcomidos por sa Capital. Nos tem so direito de santo de quem tanto idolatro e quero) Eis o que poder a me responder proprieda le e direito mais antigu-

cerebro desequilibrado. Mas meu | A moralidade publica de nossa caro representante, ja leste sem Sociedade Parahybana exige de unvida a nossa Constituição no cada un de seus proprietarios o artigo que falla de liberdade de protesto indispensavel contra a imprensa? Sabes o que querião invasão que pretendes fazer em na legisladores quando assim fal- s u selo atim de desm ronar o seu edificio social que descansa Deus surge a mimosa camelia, co- moral e sa, que bata-se pelos nos Não sabes tu e nem muitos ou- em su s bases solidas e indestru- mo soberana e recebe os osculos e sos direitos e levante os brios nairos escriptores o que querião os ctiveis. Não, senhor representan- cortejos das rozas e das verbe- cionaes, hoje tão abatidos em nussos legisladores. A liberdade, te de hediondo parafuso, vai pou- nas, das primaveras e dos este- parte pela falta de criterio e boa meu caro, está para a imprensa sar onde sepultou-se ten collega phanotes, creades e ancillas suas. orientação. assim como está para o homem «A Pimenta.» Nossas familias preno entender, no querer, no fa- cisão de litteratura, porem que bellas ropagens; toma o firma- venha ter o mesmo fim que teve zer, no conviver na socieda le. venh acompanhada e enxertada mento um aspecto deslumbrante «A Pimenta.» A liberdade no homem está para de boas idéas, elevados pensamen- e como que matiza-se de mais (destinguindo o bem do mai) evi- tos, costames puros e as excite brillantes estrellas!...

a majores virtudes e melhor per-E si não è assim como me es- feição para honra e gloria de Deus saros e novas flores brotam dos plicarás que tendo tu nascido li- e nobre fama da Parahyba. Olha prados e valles!... vre, como queres, no seio de tua para ti e em ti mesmo pratica a Maio, cantamos nautas ao familia não eras livre de obede- tua liberdade, porem respeita o som dos assovios dos ventos nas cer a teus paes, de respeitar os direito de uma sociedade que sa- cordas e mastriação da náu.

penses que a familia Parahybana o rei no seu palacio e o sacerdoe seus filhos te procurem, te al- te nos sumptuosos templos con-Dize me, porque aprendeste a mejem, não. E é enterpretando os sagrados à Maria. te vestir bem, a conservar certos bons sentimentos e senso dos que Maio, tambem canta, tambem costumes da ordem natural, a ler, compoem a elite como dos de to- festeja a mocidode, filha da illusa escrever, a communicar-te com das as classes da sociedade de tre filha de Sião.

os homens e outras muitas cou- nossa virtuosa Parahyba que te Maio, Cantão os peccadores e digo: Nossos costumes são puros, neste mez colhem elles as mais Não sentiste repugnancia, sinão nossas almas são grandes, vae ven- preciosas flores, não para ornal-o, Parahyba, 1905 a todas, ao menos a muitas des- der o teu mercado a um povo de mas para coroar a fronte de sas cousas? E não foi obedecen- baixo quilate, onde reina as pais sua estrella, de seu signo, de sua do, a uma ordem superior que xões, a desordem e a quem pen- rainha. - Maria, creada ab-terno

Porque and podias despor dos parafuso, manifestariamos fraque, creaturas. dos teus irmãos? Porque não pe- sem liberdade e ainda mais ta por Nova Judith, mais formosa Es- Posto que tarde enviamo-lhe netras no dominio da proprieda- derias nos dizer: si ninguem tem ther, nos também iremos aos jar- nossos parabens.

ção a tua vontade? Porque não de se vendem os remedios neces- ra vos consagrar. chamas em teu aux lio o ouro, sarios aos doe tes, ninguem tama pr. ta e o papel para fortalecer bem o terá para impedir que se tua impresad? Onde está a tua v n la venenos imprudentemen-

O direit i é nosso e a ti cabe so d) esquecimento, mandando var-S bes quaes são os paes da li- suas forças defendem a moralida-

## INCLYFA

(Para a "Voz da Mocidade"

Virgem castica, soberana e bella, Illuminando em tenebras caladas.

Mãe portentosa e boa dos afflictos. Do ceo o' celsitude, egregio lume; Flor-que mais orna os paramos bemditos, Rosa-exhalando o celico perfume.

E's, o' Maria, o sempiterno encanto Dis filhos teus no mundo despresados. Sm r; beijan la a fimbria de teu manto-

-- Parasitas crueis, -- fatal rhisoma!.

(Numa pagina branca do livro Em-8-12-04

Liberalino Cavalcanti.

Do seio do jardim cultivado por

Novos cantos ensaiam os pas-

de alheia? Porque não ordenas, o direito de mandar fechar as lo dins de nossos fracos intellectos buse mo entendes, que as leis se fa- jos, drogarias ou phormacias on- car e colher algumas flores, pa-

> As flores de nossa alma, Māe amavel, aceitai E com ellas, maris—stella, Os vossos pés adornai.

#### NÃO POSSO...

oço. bem, moço, no vigor da idade Não me curvo servil ante a nebreza Nem o men peito sente esta tristeza Que sente o coração da mocidade

quando o amor transforma a natureza-Julgaudo a vida humana eternidade: --Canta minh'alma em plena liberdade Curvando-se, de leve á sa belleza.

Não posso amar, pois son um revoltoso A' lei que rege a marcha da ventura,

Mas não importa, eu vejo pelas franças, Do cedro da existencia livre e pura. O colibri azul das esperanças i

Das «Crenças do Coração»

João Pires

# "O Parafuso"

E' este o titulo de um novo fornal que appareceu em nosso

Bem impresso, composto de oito paginas, cheio de uma variada collaboração anonyma, como o são seus redactores, etc.

O novo campeão é humoristico e sobre este senta as bases do seu programma.

Não condemnamos o humorismo uma vez que circumscrevase nos limites da moral; mas «O Parafuso parece que deseja ultrapassar esses mesmos limites e estender-se no campo inglorio da pornographia. Sendo assim não o applaudimos, e clamaremos altivamente a bem da moral publica, uma vez que não precisa a nossa sociedade da imprensa que não possa entrar nas casas de familia e offenda o pudor das pessõas moralisadas e critariosas.

Precisamos sim da imprensa

### No baile

A ti que dizes que me adoras tanto

Doce vibração da walsa bem tocada, Seguimos a dançar, minh'alma apaixonada Parecia subir á patria da ventura . .

Seguimos a dançar ; nos olhos minh'amada Tinha a bella expressão d'um anjo de candura; E sempre a me sorrir divina e engraçada Parecia querer fazer - me alguma lura . .

Mas ah i que grande dor i No meio destes "gosos A walsa se acabou; seguimos pezarosos Recortando o saião, a maidizer a sorte . .

R Jesus que nos den a vida para amar, Não devia deixar mais nunca se acabar A valsa que nos dava o céo antes da morte!

Pires FERREIRA

### Anmyersario

Passou no dia 1º de Maio o anniversario natalich de nosso distineto e intelligente consucio Adaucto Acton Mariano das Mor-

Adaucto Acton é um moço compridor de seus deveres, cajas virtudes e rob ata intelligencia são bastante conhecidas entre nós, e acha-se presentemente na visinha Capital do sal onde, apezar de bastante saud zo, bebe a luz bemdicta da instrução.

Sentimos profundamente não estar perto deste nosso amigo. para num apertado amplexo, dar.no-lhe provas de nossa sym patia e de nosso contentiment; pela feliz dacta de ser naral; mas d'aqui de nossa tenda de trabalhos the enviamos nossas sincer is saudācões, embora que tariiamente, e a sua familia nossos parabens. - The same of the

### Longe

Cartando o espaço em busca de alimenta

Longe de ti, envolto nos seisen ves Compaheiros tiéis, des le o momento Em que-da nostalgia o sentimento A Crusada, encetous dos meas pestres.

Versos saudosos, nenirs de tristesa Cinta esta lyra pibre de belleza Na chimera ideal des meus sonhares

tões, formando extensas latadas somente pude ver que, é alem cisam ser estudados afim de ser seus filhos mais illustres. no interior das florestas virgens, de outras cousas constituido por apurada a verdade e colhidos os familia das bromeliaceas, perma- resinosas e tanino, predeminan- Oxalá que este pallido raio de profundados estudos dos quaes a hexaedric s e quadrilongos, fri- ponta aos discipulos de Escula- modo mantermos mais facilmensos resultados, e que, atè hoje sado, muito del quescente, capaz altar da Immortalidade.

vorando a parte superior das folicas em materias parenchyma- são na garganta, que no dia- a sobe, pia gozar ao selo de seu Pae. tosas; é esta a parte que alimenta nostico camponêz é conhecida Parabyba, 19 de Abril de 1905 os gados, e que pisadas e mace- com o nome de «penique» cuja radas nagua fria, fornecem uma molestia desapparece sem alteramassa amidoada que empregam cão na saude geral. emprega a farinha de mandioca. centigrammas de extracto encor- o nosso estimado amigo, Arthur ra meointuito, conforme manifestei

melhor que podem fornecer as uma so dose, em dias successivos Nossos cumprimentos.

epocha da sècca. Merece especi- ma sensação pruriguiosa com Senador Almeida Barreto al attenção a notavel propieda- constricção na ep glotte como se de que tem a agua de m cera- um c rpo estranho me tivesse cão que serviu para arrastar a ferido a garganta e que me obri- de trouxe á Parahyba a lugubre massa cont da nos receptaculos gava a engolir frequentes vezes, fila nentosos; a qual actúa sobre effects que desapareceu 3 horas Marechal que tantos serviços presos tecidos animaes d struindo-os depais, sem me deixar a menor tou a sua e nossa patria. promptamente quando auxiliada alteração apparente na saude.

Vai muito alem alem des meus olhares.

ORMINIO .

tracto.

a macambira, planta viváz da materias extractivas, ceramicas, seus preciosos fructos. rece esquecida do mundo scien- do em abundancia um sal ver- lúz venha abrir horizontes mais tifico, apesar de carecer de a- duengo crystalisado em prismas vastos na senda escabrosa que a- ta nequena secção, para desse prominados estados dos quaes a avel, de reflex is brilhantes, pe- pio, no meio do desconhecido, o te correspondencia com os nosapenas o naturalista tem-se limi- de absorver com rapidez o triplo tado a dar-lhe uma ligeira clas- do seu peso dos vapores as ficação. Somente, na estação thmosphericos, de sabor salgado das sèccas, as hordas famintas de e frio, extremamente corrosivo e sertanejos aproveitam-na, quer destruidor quando applicado sopara refrigerar os gados, quer bre as soluções de continuidade para tirar sua propria alimentação. na pelle desprovida da epiderme, A macambira è con tituida por muito soluvel na agua fria e uma haste tuberiforme de um de-cimetro de compremento formada pela reunião de numerosas folhas reto de base desconhecida, e que o selo immaculado e santo de maria sesseis, alternas, rijas, de mar- julga ser o principio activo da Jesus, para salvar o mundo infelismente gens recortadas em dentes rigidos e picantes. Para se utilisarem d'ella costumam os sertanerem d'ella costumam os sertanejes atear fogo as latadas, que delavada a massa, experimentavam nos primeiros meses uma sensa- Do Ceu dos céus e mar que tudo determina

E' um alimento nutritivo e o voradas a xarope de laranjas em Aranha.

f.orastas resequidas na calamitosa e quinze minutos depois senti u-

eputam este alimento nutrinomeno, comecei uma serie de que todos os soffrimentos do esexperiencias as quaes reproduso tomago na resistem ans que se

aqui. Deitei num vaso 20 gram- alimentam com a dita massa. mas das escamas adherentes a Ha quem affirme que a farinhaste de um tronco de macam- ha de macambira cura as moles. dos cortezães, que o arrancou bira, privadas do envolucro ex- tias do coração e pessõa crite- dos altos sertões do Norte e o terior e grassamente piladas, 100 riosa me disse que conheceu uma atirou às paragens frias do Sul; grammas d'agua commum e 20 victima d'esta terrivel molestia não, o soldado de 1849 sentia de carne de boi dividida em pe- condemnada pelo veredictum de no peito varonil elaborar a chamquenos pedaços, e noutro vaso um facultativo, curar-se inopina- ma ardente do patriotismo, via lancei a mesma quantidade de damente depois de ter passado 8 sua querida patria soltar os gricarne e agua: levei ao mesmo mezes se alimentando quasi que tos de socorro, divido á guerra tempo os dous vasos ao fogo, e exclu ivamente com a farinha da sanguinolenta do Paraguay, tinha depois de 1 minuto de fervura macambira. O que sei com cla- necessidade de vencer ou morretirei-os de uma só vez; o 1º resa é que o referido mal desap- rer. aprese itava quasi to la carne de pareceu para sempre. composta numa massa pardacen-

A quantidade de folhas de mata, constituida por um pó mole- cambira que uma rêz pode cocular finiss mo inteiramente sepa-, mer em um dia equivale a 4 ou 5 seus dias a patria. rado no fundo do vaso, emquan- grammas de extracto e não dam-Longe we et, emsente del mons tores. to a agua apresentava-se limpi- nifica a saude do animal. Parece sos serviços prestados ao Brasil da; o 2º mostrou effeito negati- que muitos dos compostos que em peso, nos momentos em que vo. Com 5 centigrammas do ex- entram na constructura da carne tracto da macambira fiz outras crúa são dissolvidos pelo sal da rem, as cicatrizes impressas no experiencias semelhantes varian- macamb ra, a julgar por uma exdo somente na natureza dos te- periencia pue fiz lançando em um guayannas; falem os voluntarios cidos que ora eram fibrosos mus- tubo de ensaio 6 grammas de car- de 4 de Maio de 1865; atteste suas culares, ora apronevroticos e adi- ne. 100 d'agua e 5 centigrampôsos, conseguindo o mesmo re- mas de extracto, de cuja reunisultado quer com as carnes ten- lo verifiquei, depois de algumas soldado Parahybauo as forças que ras dos carneiros, porcos e aves, horas, que o liquido havia tomado ao seu lado tomaram as fortificaquer com os tecidos de coração uma cor avermelhada especial da ções de Tuyuty; falem os heróes E assim eu vou viven le de saudade figad e pulmão; somente o cal-Que se nutre na siva dá amizade do que era turvad, pela addição la addição que fiz de algumas mar o commando do Batalhão, no Longe de ti, ausente de meus lares! do extracto. apresentava-se no gottas de acido azotico, que revelfin da experiencia limpido e com leu um abundante precipitado flo- dante varado pelas balas do inia densidade primitiva da agua, conoso. A' illustrada e douta Jun- migo; fale o bombardeio de 14 parecen lo haver uma affinidade ta de Hygiene do Estado e à todos de Junho a que elle heroicamenreciproca entre a carne e o ex- aquelles que se dedicam a resol- te assistiu, e em resumo digam ver o grande problema de aliviar todos os combates renhidos de A' falta de utensilios e reagen- os males que affligem a es- 1 67 a 1871; narre a Parahyba os tes especiaes deixo de dar a com- pecie humana, offereço os dados serviços que lhe prestou um Habitante de uma grande par- posição chimico—analytica do acima referidos, productos de uma seus mais valentes heróes e chote das catingas dos nossos ser- extracto aquoso da macambira, paciente investigação, e que pre-

Umbuseiro. 24-de-4-1905. Cos Lytara.

#### Seios.

(A. S. de Alencair.)

Não mais espera e escuta-a vos santa e divina

na economia domestica nos mestos nos precisos physiologico tomei 5 esperançosa villa do Umbuzeiro, vosso apreciavel hebdomadario. E-

O telegraoho em sua ve'ocida-

O Senador Almeida Barreto tem uma pagina deurada na his-Despertado pelo estranho phedivo e saudavel, e acrecentam toria patria e uma inolvidavel me-

Não foi a custa do ouro que subiu a tão elevada posição, nem tão pouco a protecção dos nobres,

Foi esta a causa nobre que o obrigou a deixar tão cêdo o seu querido berço e consagrar

Não falemos nos de seus valio-Estero-Bellaco; narrem o valor do

### MALAS EM TRANSITO

Abrimes com o titulo acima es-

Em passeio ao interior do Estado seguiu no dia 4 do corrente o nosso caro patricio, Herectiano Zenayde, 2. annista de Direito. Que faça optima viagem é o que desejamos.

# Carta aberta

Carissimo Theodoro,

Ainda com a impressão do ultimo periodo de minha segunda epistola, queria dizer alguma cousa sobre o destino desta Republica eivada de vicios; porem, como disto encarregam-se penas distinctas. deixo de opinar sobre Aa e paslao a tratar de outros absumptos Acha-se entre nós, vindo da que se coliguem ao programma do ateiar no coração da Mocidade parahybana a chama do patriotic

VOZ DA MOCIDADE

mo: mas, assim como passa-me na mente esse ideial sublimado, tambem ha moços que, despondo de sabem com mais aptidão dar conta desse defficilimo encargo. Todavia, deixando de parte essa movimentação enorme que se chama politica, não deixarei de dar tambem o meu bro o en pról desta extremeci la Patra, embora classif cado como soldado das ultimas fileiras dessa ardorosa Mocidade, que segue o exemplo dignificante do imu-rtal Tradentes. Desejava mesmo ir muto alem sobre a malversio d s negocios tendentes a Republica—supinamente mal interpretada e entregue aos paulistas; porem vejo que o programma que adoptaste não se prende a ques ões politicas, at tendendo, talvez, a falta de gu rantias dos directos que, canibalmente feridos, cibem a Imprensa—a eucharistia do pensamento» no dizer judicioso do Dr. Quintino Bocayuva. De facto. meo caro, é uma missão mu to ardua combater contra a politica dominante, quando se queimam jornaes exabrupt mente; embóra que na actual Administração da Parahyba seja isso uma aberração inqualificavel e, desse modo, um procedimento lur do que sò cabe nos ambitos do estreño manto da anormal e of engiva sociedade aldèa e não na presente oriontação parahybana—cúja bus sola é guiada por um dos seus mais dilectos filhos, que nunca a deixará univagar no oceano fatidico da miseria espesinhadora. A attitude do eminente Dr. Alvaro no Governo deste Esta .o., é a mais patriotica ádmissivel: elle ama extremosamente a terra que lhe serviu de be co e deseja o bem geral d'ella, pondo em execação sua optima orientação scientifica e economica, addicionada ao masculo e adamantino caracter que o

> Libera ins Cavalcanti. (Continua.)

#### Reunião Agricola in lustrial

orna.

A 1 hora da tarde do da 5 do andante, reuniu-se no palacio da presidente do Estade 5 membros da commissão nomeada pelo congresso assucareiro do Recife, a nm de promoverem os meios para a formação dos syndicatos agricolas industriaes.

Foi presidida a Sessão pelo Exm. Sr. Dr. Seraphico Nobrega D. Vice-Presidente do Estado.

Aberta a sessa, usan lo da pa lavra o Dr. Pereira Pacheco incansavel luctador pela cauza da industria e lavoura do nosso Estado, que congratulou-se pelo auspicioso apparecimento da acção agricola e industrial em nosso meio e propoz que fosse eleito o Presidente da commissão, assim como a creação de um syndicato nesta cidade.

Em reguado logar uzou da palavra o Dr. Bernardino, presidente eletto por aclamação, secundance as palayros do Dr. Perei-

Ros taranto logar fallou o Dr. Maser montando a vantagem que havis na creacho dos syndicatos regionaes em primeiro logar do qu o central.

Fallou em seguida o Dr. Celso que apoiou todas as opiniões do maior competencia intellectual, Dr. Pereira Pacheco elucidando mais a questão.

> Foi dida a posse ao Presidente ele to e adiados os trabalhos para o dia 13 do corrente.

Compareceram diversos representantes de algumas classes entre elles o D. Ulric representante do Clere, representante da União e nosso collega Theodoro do Sagrado Coração de Jesus D. de S. uza.

#### Sendando...

Não seria uma melhora para nosso jardim se o Sr. jardineiro se dignasse em mandar aterrar os buracos existentes em roda do caramanchão, causados pelas aguas das chuvas?...

Era uma grande melhora Até mesmo para mim, Pois não posso passear Con tanto boraco assim; So quero fitar quem passa Hei de num canto estacar Té que da retreta o fim Veja o bembo annuciar .

E o pobre coioiante Não satisfaz su'amante . .

Meus leitores vou contar Que cousa me succedeu: Minha lyra se quebrou, Minha penna se perdeu E p'ra feichar se o belem Quase que morro tambem . .

Mus... da saude tratei E bom depressa jiquei: A lyra ja concertei, Tambem minha penna achei E ja estou prompto a SONDARTudo mesmo que encontrar E domingo hei de voltar  $\dots$ 

Temos sobre a banca por in termedio do nosso distincto collaborador Dr. Pacheco um exemplar das Instrucções sobre a lampada «Brazil», mais uma victoria do engenho humano.

Recommendamos aos nossos leitores a lampada «Brazil» e agradecemos ao illustre cperador da industria nacional.

Deu-nos o prazer de sua visi- [Celso Mariz ta o probo e provecto Juiz de Direito do Catolé do Rocha, Dr. Fenelon.

Visitando-nos troxe-nos sua palavra animadora e consitou-nos a continuar na faina gloriosa de propagar a litteratura să e defender Total a Patria; declarando que aceitava a incubencia de representarnos no prospero catolé.

Agradecemos a honrosa comsideração.

Recebemos por intermedio do Revm. Padre Paiva a Revista illustrada «Renascença»; contem bons escriptos e está nitidamente impressa.

Gratos pela offerta.

DIOGENES CALDAS

A fim de tratar de sua saude, lica.»

voltau do Recife o nosso collega Diogenes Caldas, o qual ainda acha-se doente.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Na villa de Papary, no Estado do Rio Grande do Norte, confortada com os sacramentos da Santa. Egreja Catholica Romana, falleceu à 28 de preterite a apostelina nosses amavels assistentes. Iz ibel Florent na de Macedo, solteira, com 29 annos de idade; filha do distincto Sr. Innocencio Lopes Machado e prima de nossos amigos Capm. Laurentino Castro, Major Jucintho Cruz e Minervi-10 Cruz. -

A todos nossas condolencias.

#### MALAS EM TRANSITO

Rymo. Pe Severino Ramalho PILAR

Ficamos de posse da importancia de 24\$000 que nos enviou para pagamento da assignatura do Ryma. e dos Senhores Dr. Luis Vianna, Alfredo Ferreira d'Andrade, Anisio Ferreira da Silva, Antinio Bente e José da Costa M. Sobrinho.

Agradecidos.

Dr. Lu'z Maranhão: Engenho

Agradecemos o modo porque nos respondeu.

#### PREDIO DA"MOCIDADE CA-**THOLICA**

Damos abaixo os nome das pessous caridosas que nos têm aux lia lo nessa grande impreza. Monsenhor Almeida 10\$000 Theodorò de Souza 10\$000 Pe Alfredo Pegado 10\$000 Major Maximiano M tchado 5\$000 Po Manoel Paiva 10\$000 Dr. Fenelom Nobrega 5\$000 P. Odilom Coutinho ·**5\$**000 Dezembargador Anto Baltar 5\$000 Pe Moyzes Coelho **5**\$000 Dezembargador B. Menezes 5\$000 Dez J. or Ernesto Freire **5\$**000 Capitão I. Vellozo 5\$000 Major Julio Maximiano 5\$000 Jonathas Leitão 5\$ 100 Redacçãodo "O Commercio" 5\$000 Dr. Carlos Juvita 2\$000 Um Crente 2\$000 Dr. komulo Pacheco 2\$000 Major Neophito Bonavides 2\$000 2\$000 Diogenes Caldas 2\$000 Ulysses d'Oliveira 2\$000 João Pires 2\$006 Pedro. Lopes 1\$000 Figueiredo **1\$000** 

113\$000

#### D. Rita Miranda

Para Alagoa Grande onde reside, seguiu no dia 4 em compauhia da Exme familia do Dr. Ap :lonio Zenayde esta nossa talentosa collaboradora.

#### Dramm

Realisou-se como haviamos noticiado o Espectaculo no theatro de S. Luiz da «Mocidade CathoNão fazemos a cronica devido a sermos suspeitos no entretanto dizemos que correu bem, teve uma concurencia admiravel, comgregrando-se a elite parahybana no estreito recinto do dito theatrinho.

Tornaram-se enfadonho os intervalos, devido a falta de meios de que resente-se a Sociedade. para o que pedimos desculpa aos

#### Sonêto

A Jonathas Costa.

Eu amo uma mulher, formoso archanjo Do azul e ledo ceu dos meus amores Que traz nos labios o sorrir de um anjo E n'alma encerra a candidez das flores

rem no olhar o brilho das saphiras E no vòz mui sonora, o som da prata E seu retrafo p'ra inspírar cem lyras Um vulto que de amor a todos mata.

Mas ah! Esta mulher que eu amo tanto A quem dedico um amor sagrado, santo Despreza o meu amor, ri do meu bem

Porem minh alma lhe perdoa tudo isto porque ella sò adora a Deus o Chrito E no mundo ndo ama mais ninguem.

Parahyba do Norte

RaulMachado da Silua.

### CORRIGENDA

Por um lapso da revisão passou um erro no sonêto no baile, no terceiro verso do segundo quarteto, onde le-se:

E sempre a me sorrir divina e engraçada, leia-se:

E sempre a me sorrir tão divina e engraçada.

Ahi fica nossa retifcação aindi em tempo.

Das columnas do nesso collega «A União» transcrevemos a noticia abaixo, pedindo ao illustre e brioso povo de nossa terra para lançar as vistas, vir em auxilio deste moço que não vê defficuldades, nem encara sacrifficio para trabalhar em prol de nossa terra em bem do dezenvolvimento intellectual e moral da moci-

«O sr. Theodoro de Souza, digno presidente da Sociedade« Mocidade Catolhica» abriu uma subscripção para terminar o edificio que se está construindo para a séde da mesma sociedade.

Muitos cavalheiros têm auxiliado ao illustre moco nesse tentamen justissimo.»

Chamamos tambem attenção de nossos leitores para o appello que fez nosso collega «O Commercio» o qual tambem transcrevemos:

«O nosso illustre conterraneo, Theodoro de Souza acaba de abrir uma subscripção no intuito de levar a effeito a construção do proprio social da associação religiosa «Mocidade Catholica» da qual é digno presidente.

Hontem foi-nos apresentada a lista; vimos que vai conseguindo o apoio geral a idéa do illustre moço, todo dedicado a propaganda do ideal catholico n'esta Capital, onde, vemos, a obra dos philosophos modernos pouco tem influido no espirito da sociedade.

Julgamos santo o direito de cada qual, que se exforce pelo triumpho absoluto de seus principios.